

**Amanda Dourado Souza**  
**Akahosi Fernandes**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

**Marina Speranza**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

**Danieli Amanda**  
**Gasparini**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

**Mayara Soler Ramos**  
**Mazak**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

**Beatriz Bertasi Vitola**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

**Thaís Thaler Souza**  
Universidade Federal de  
São Carlos  
São Carlos, SP, Brasil

## **INTERVENÇÕES INFORMACIONAIS COMO APOIO ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

## **INFORMATIONAL INTERVENTIONS AS SUPPORT FOR FAMILIES OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) DURING COVID-19 PANDEMIC: AN EXPERIENCE REPORT**

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é relatar e refletir sobre as Intervenções Informacionais desenvolvidas em um projeto de extensão universitária que promove assistência às famílias de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), durante a pandemia da COVID-19. Para tanto, trata-se de um relato de experiência que se deu em três etapas: 1) acolhimento e levantamento das demandas das famílias, 2) elaboração de materiais informativos e 3) articulação com o território, divulgação e acesso aos materiais. Cartilhas, vídeo e infográfico foram produzidos e divulgados em diferentes mídias sociais e compartilhados em grupos online de familiares e profissionais.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Terapia Ocupacional; Acesso à Informação.

### **ABSTRACT**

The aim of this study is to report and reflect on the Informational Interventions developed in an University extension project that promotes assistance to families of children and adolescents with Autistic Spectrum Disorder (ASD), during the COVID-19 pandemic. For this purpose, this is an experience report that occurred in three stages: 1) embracement and survey of the families' demands, 2) preparation of informational materials and 3) articulation with the community, dissemination and access to the materials. Booklets, video and infographic were produced and disseminated on different social media and shared in online groups of family members and professionals.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Occupational Therapy; Access to Information.

Recebido: 09/11/2020 / Aprovado: 18/01/2021

Como citar: FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; GASPARINI, D. A.; MAZAK, M. S. R.; VITOLA, B. B.; SOUZA, T. T. Intervenções Informacionais como Apoio às Famílias de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante a Pandemia da Covid-19: um relato de experiência. Revista GEMInIS, v. 11, n. 3, pp. 71-86, set./dez. 2020.

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 3.0 Internacional.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado um transtorno do neurodesenvolvimento com início na infância, tendo como principais características as dificuldades na comunicação e linguagem, na interação social e no comportamento. (APA, 2013; BRASIL, 2015). Um estudo recente realizado nos Estados Unidos aponta que a prevalência de TEA é de uma a cada 54 crianças, sendo 4,3 vezes mais prevalente entre meninos do que entre meninas. (MAENNER *et al.*, 2020).

Compreende-se que com a pandemia da COVID-19 e as medidas de distanciamento social adotadas para a diminuição de contágio do vírus, as crianças e adolescentes com TEA têm sido considerados um dos grupos sociais mais impactados por esse período, devido às características clínicas do quadro, a dificuldade em compreender a situação atual, de se adaptar às mudanças, principalmente no âmbito da rotina. (HOUTING, 2020).

Sobre a especificidade do TEA no cenário atual, dois estudos italianos investigaram os impactos da pandemia da COVID-19 no cotidiano de crianças e adolescentes com TEA e de seus familiares. (COLIZZI *et al.*, 2020; DI RENZO, *et al.*, 2020). O estudo de Di Renzo e colaboradores (2020) identificou que as restrições advindas da necessidade de distanciamento social culminaram em um aumento dos comportamentos repetitivos e dos interesses restritos em cerca de 30% das crianças e adolescentes com TEA participantes do estudo, além de um aumento na agitação psicomotora, distúrbios do sono, com maior irritabilidade e desregulação do humor.

Na mesma direção, o estudo de Colizzi e colaboradores (2020) revela que a pandemia da COVID-19 tem resultado numa quebra significativa da rotina de crianças e adolescentes com TEA e suas famílias, fazendo com que esses indivíduos encontrem dificuldade para reorganizarem o cotidiano, as atividades de vida diária, os momentos de lazer, tempo livre, atividades estruturadas, reorganização do sono e da alimentação. Vale pontuar que em muitos casos, a pandemia tem impactado em situações de extremo sofrimento psíquico, fazendo necessário o acionamento de atendimentos de urgência e emergência por conta de situações de crise.

Ambos os estudos afirmam que apesar dos impactos negativos da pandemia, manter o vínculo, mesmo que remoto (online e não presencial) com serviços de saúde, foi fundamental para o bem-estar de crianças e adolescentes com TEA e sua famílias, pois tornou possível a realização de orientações e a construção conjunta de estratégias para lidar com as principais dificuldades advindas desse cenário. (COLIZZI, 2020; DI RENZO, *et al.*, 2020).

Diante disso, destaca-se a importância da oferta de suporte e apoio às famílias, conscientização da comunidade, visando criar estratégias de enfrentamento a essa situação

(BARBOSA *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020b), sendo que uma das possibilidades que tem viabilizado esse cuidado de forma remota são as Intervenções Informacionais.

As Intervenções Informacionais são caracterizadas pela transferência de informações entre as pessoas, e quando utilizadas de forma estratégica podem servir como um elo entre os profissionais da saúde e as comunidades. (MORAES, 2008). Assim, a transmissão de conhecimento, a partir do respeito aos aspectos culturais, econômicos e sociais das pessoas, tende a promover a cidadania, participação social, além de ampliar o debate sobre a diversidade, subjetividade e direitos.

Considera-se que desde o surgimento da COVID-19, e devido ao desconhecimento sobre a mesma, o acesso a informações confiáveis sobre as características da doença, suas variabilidades sintomáticas e formas de prevenção têm sido necessárias e urgentes visando o controle da propagação do vírus. Além disso, há um movimento importante de divulgação de informações que perpassam por orientações voltadas a populações específicas, como é o caso das crianças e adolescentes com TEA, idosos, indígenas, pessoas em maior vulnerabilidade social, entre outras. (BRASIL, 2020b; FERNANDES *et al.*, 2020b; FIOCRUZ, 2020; MOURA, 2020; VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2020).

Quanto às crianças e adolescentes com TEA, materiais informativos podem ser utilizados tanto como fonte de informação e dicas para superação das dificuldades que emergem desse cenário, quanto para a coletivização de tais questões, visando mobilizar uma rede de apoio e solidariedade entre a comunidade e as famílias de pessoas com TEA. (FERNANDES *et al.*, 2020b).

De modo geral, identifica-se a partir da busca na literatura, que as Intervenções Informacionais têm sido destaque dentre as possibilidades de enfrentamento e cuidado neste período. (AQUINO *et al.*, 2020; FERNANDES *et al.*, 2020b; SBP, 2020; SILVA *et al.*, 2020), ainda que seja observado um número avassalador de proliferação de informações distorcidas de conceitos, riscos e medidas protetivas que comprometem a biossegurança. (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2020).

Vasconcellos-Silva e Castiel (2020) sinalizam que a possibilidade de acesso a informações sérias e confiáveis através da tecnologia e das redes sociais, tem sido uma potência, uma vez que acabam por dar maior visibilidade e flexibilidade na circulação das informações. Por meio da tecnologia é possível eliminar a distância espacial e divulgar informações de maneira síncrona aos acontecimentos.

Assim, grupos de pesquisadores e estudantes têm utilizado as redes sociais como Instagram®, Whatsapp®, Facebook®, Twitter®, dentre outros, para a divulgação de conteúdos

seguros e científicos de modo que a população possa ter um maior alcance das informações. (VASCONCELLOS-SILVA; CASTIEL, 2020).

Nesse sentido, as Universidades, fundamentadas nos três pilares indissociáveis da instituição de ensino superior, a pesquisa, o ensino e a extensão. (MOURA, 2020) têm sido atores fundamentais na produção e divulgação do conhecimento. (SILVA *et al.*, 2020). Destacam-se aqui as Atividades de Extensão que, por meio de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, têm como objetivo tornar acessível à sociedade o conhecimento, que vai desde a caracterização das necessidades sociais, até a identificação dos problemas relevantes e disseminação do conhecimento disponível. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 1999).

Tendo em vista a atual situação pandêmica, autores apontam para a necessidade de criação de novos paradigmas de ações coletivas para se pensar as Atividades Extensionistas frente às condições que esta situação coloca, ações estas que consigam integrar os saberes, articulando os vários setores. (BARBOSA, 2020; SERRÃO, 2020).

Nessa direção, este estudo tem como objetivo relatar e refletir sobre as Intervenções Informacionais desenvolvidas em um projeto de extensão universitária que promove assistência às famílias de crianças e adolescentes com TEA durante a pandemia da COVID-19.

## 1. CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência, a partir de um recorte de um projeto de extensão universitária, intitulado “Estratégias de cuidado em Saúde Mental Infantojuvenil frente à pandemia da COVID-19”<sup>1</sup>. O projeto teve início em março de 2020 a partir das demandas emergidas com a pandemia.

O projeto é coordenado por duas docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e mais 29 integrantes, dentre eles, docentes, alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da assistência. Visando a organização e planejamento das ações desenvolvidas, a equipe se dividiu em quatro frentes de trabalho, de forma que dez integrantes ficaram responsáveis pelas ações relatadas no presente estudo (Intervenções Informacionais), se reunindo semanalmente para planejamento, desenvolvimento e produção das propostas.

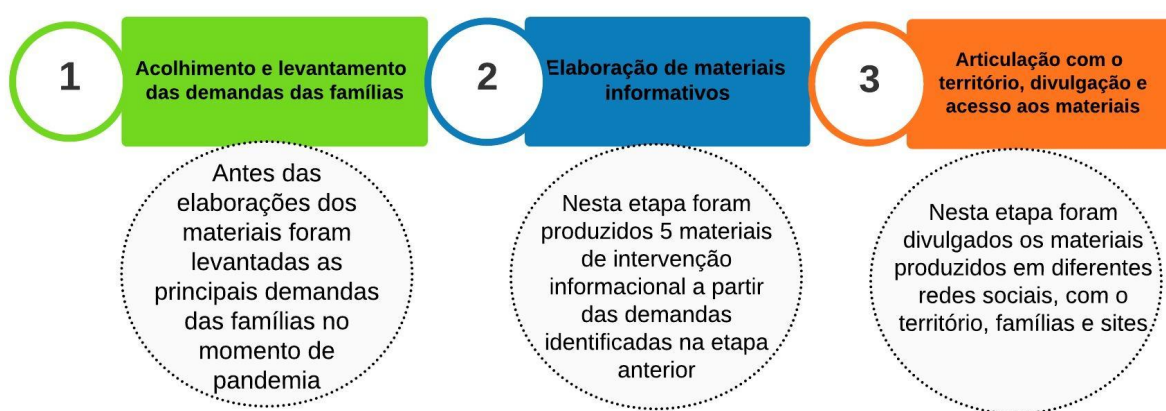
De forma geral, as ações desenvolvidas nesta frente envolveram Intervenções Informacionais a partir da produção de cinco materiais informativos que abordam as particularidades

<sup>1</sup> Projeto aprovado na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Número do processo: 23112.009547/2020-61.

do TEA na pandemia. Nestes materiais, os conteúdos visaram: orientações às famílias sobre o cuidado e manejo de seus filhos; orientações sobre as medidas de segurança e controle voltadas a esta população; conscientização destinada à comunidade sobre os direitos das pessoas com TEA e suas particularidades.

Quanto ao planejamento das Intervenções Informacionais, este se deu a partir de três etapas, apresentadas a seguir (Figura 1). As mesmas serão detalhadas nos resultados.

**Figura 1:** Planejamento das Intervenções Informacionais



**Fonte:** Própria autoria

Observa-se que a proposta de Intervenção Informacional apresentada neste estudo está pautada na perspectiva teórico-prática da Atenção Psicossocial. (COSTA- ROSA, 2000), uma vez que este referencial tem fundamentado e sustentado as ações desenvolvidas no campo da saúde mental infantojuvenil. (FERNANDES *et al.*, 2020a).

## 2. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados referentes às três etapas do planejamento das Intervenções informacionais: 1) acolhimento e levantamento das demandas das famílias, 2) elaboração de materiais informativos e 3) articulação com o território, divulgação e acesso aos materiais. Contudo, enfatiza-se que estas etapas, na prática, apresentaram-se muitas vezes de maneira simultânea e se sobrepuseram em relação ao tempo de desenvolvimento.

### 3.1. Etapa 1 - Acolhimento e levantamento das demandas das famílias

Para dar início, primeiramente foi realizado um processo de acolhimento e escuta das famílias de crianças e adolescentes com TEA, atendidas de forma presencial (anterior a pandemia) em uma instituição do tipo Clínica-Escola vinculada à UFSCar, onde foram levantadas as principais demandas e dificuldades que as mesmas estavam vivenciando, considerando a situação pandêmica.

As famílias relataram dificuldades em relação às medidas de segurança e proteção adotadas, uma vez que, devido ao controle de acesso a estabelecimentos e de aglomerações, as mesmas sinalizaram para a falta de apoio em ocasiões onde era preciso deixar a criança/adolescente em casa. Assim, raramente podiam contar com algum familiar, vizinho ou amigo para compartilhar este cuidado.

Além disso, o relato era que quando se viam sem alternativas para deixar a criança/adolescente em casa, sendo necessário acessar estes serviços na companhia de seus filhos, havia discriminação e julgamento por parte de outras pessoas por exporem a criança/adolescente ao risco de contágio.

Outra dificuldade relatada foi sobre o uso de máscaras. A dificuldade se refere desde o processo de adaptação do uso pelas crianças e adolescentes com TEA até a não aceitação de sua utilização, tendo em vista que muitos não toleram as máscaras por alterações sensoriais que geram incômodo e desconforto. As famílias apontam que por conta dessa dificuldade, as mesmas eram repreendidas pela comunidade, diante da não utilização.

As medidas de distanciamento social também trouxeram implicações no contexto domiciliar, uma vez que a falta de compreensão do cenário pelas crianças/adolescentes com TEA, associada à mudança de rotina, gerou intenso sofrimento. Além disso, destaca-se o desafio em lidar com a agitação, ansiedade e estresse, dificuldades em realizar as atividades de ensino e terapias que passaram a ser de forma remota e, em algumas situações, as crises<sup>2</sup> se evidenciaram.

Diante disso, a queixa principal das famílias era: como lidar com tudo isso sozinhas? A falta de orientação, apoio e suporte social eram evidentes a cada relato.

---

<sup>2</sup> O termo “crise” aqui utilizado diz respeito à crise em saúde mental, que é compreendida como um momento de intenso sofrimento psíquico, em que se tornam perceptíveis alterações no comportamento, como por exemplo, choro intenso, agitação psicomotora, desorganização psíquica, agressividade. (FERIGATO; CAMPOS; BALLARIN, 2007).

### 3.2. Etapa 2 - Elaboração de materiais informativos

Tendo em vista as demandas identificadas, a equipe do projeto se reuniu para discutir sobre as possibilidades de intervenção, considerando que todas as estratégias teriam que ocorrer de forma remota.

Assim, uma das possibilidades encontradas foi a oferta de Intervenções Informacionais visando o enfrentamento das dificuldades cotidianas advindas da pandemia. A escolha dessa estratégia se deu a partir de reflexões entre a equipe, que perpassaram pela impossibilidade de ações presenciais; da necessidade de debater junto à comunidade sobre as especificidades do TEA na pandemia e em como garantir o acesso ao maior número de pessoas.

Assim, a equipe se debruçou a refletir sobre a temática do autismo na pandemia, principalmente a partir da literatura e das diretrizes internacionais. Após o aprofundamento na temática, a equipe se dividiu e passou a se reunir frequentemente a fim de planejar sobre os conteúdos que seriam abordados, o design e as estratégias de divulgação.

Aponta-se que cada material levou em média 15 dias para planejamento, desenvolvimento e construção, uma vez que houve um cuidado na adequação da linguagem utilizada para transmissão do conteúdo e nos aspectos gráficos, visando facilitar o acesso e compreensão das famílias e comunidade.

#### 3.2.1. Descrição dos materiais:

**Material 1- Cartilha voltada às famílias:** Este teve o objetivo de orientar as famílias de crianças e adolescentes com TEA quanto às estratégias de enfrentamento da situação do começo da pandemia, no momento em que as escolas e serviços foram fechados.

**Material 2- Cartilha voltada à comunidade:** Pensando para a comunidade em geral, este material visou a conscientização das particularidades das crianças e adolescentes com TEA, procurando desmistificar preconceitos e ilustrar como o momento pandêmico tem sido um desafio ainda maior para esta população, de forma a sensibilizar as pessoas sobre este momento delicado.

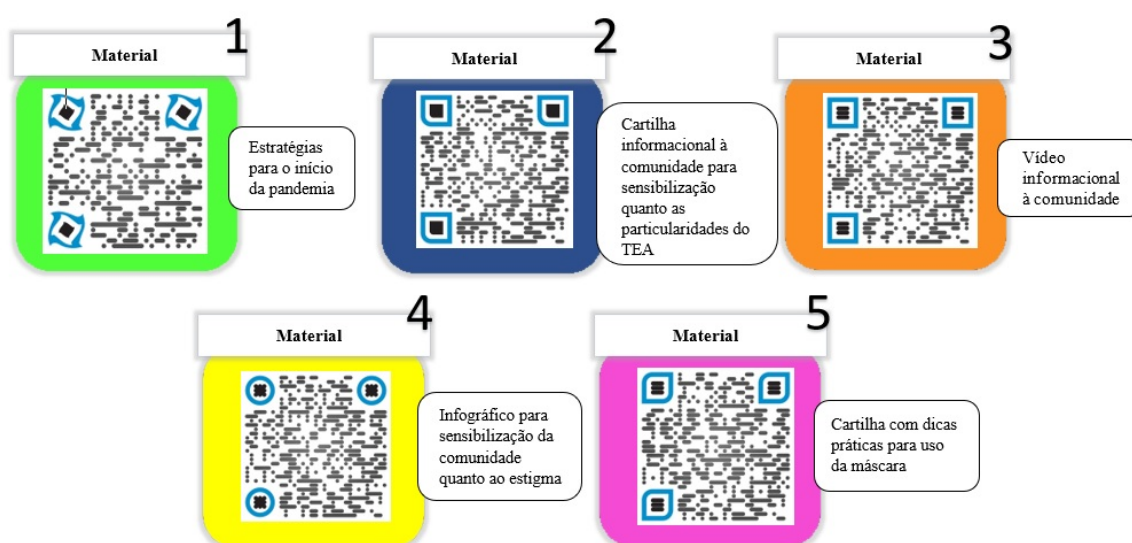
**Material 3- Vídeo de animação:** Consistiu na produção de um vídeo curto de animação, com o objetivo de transmitir informações à população em geral a respeito do TEA. Com o vídeo, foi possível ilustrar de forma simples, didática e atrativa algumas características do quadro clínico, como as alterações sensoriais e dificuldades quanto às mudanças de rotina. O vídeo também teve como objetivo sensibilizar a comunidade quanto à flexibilização no uso da máscara, conforme aprovado pela Lei Federal n.14019/20 (BRASIL, 2020a). Além disso, foram problematizadas questões quanto ao estigma e preconceito vivenciado por essa população.

**Material 4- Infográfico:** Este material visou abordar com a comunidade sobre como identificar crianças e adolescentes com TEA que frequentam espaços públicos em tempos de pandemia, no sentido de informar algumas estratégias que vêm sendo utilizadas pelos familiares para alertar a comunidade em geral que se trata de uma pessoa com necessidades especiais. Essa estratégia visa a garantia dos direitos dessa população como, por exemplo, o atendimento preferencial, não uso de máscara, assim como evitar possíveis enfrentamentos por um falso “desrespeito” às regras e medidas de segurança e proteção adotadas atualmente.

**Material 5- Cartilha com orientações específicas aos familiares:** Esta consistiu em orientações práticas aos familiares sobre o processo de adaptação e aceitação do uso de máscaras pelas crianças e adolescentes que apresentam resistência. Além disso, continha orientações sobre o manejo nos momentos em que era necessário sair de casa junto com a criança/adolescente com TEA.

Todos os materiais podem ser acessados por meio do Código de Resposta Rápida (QR Codes<sup>3</sup>) apresentados na figura 2.

**Figura 2:** Identificação dos materiais produzidos e o QR Code para acesso integral.



**Fonte:** Própria autoria

O QR Code pode ser acessado por meio de aplicativos baixados em celulares smartphones ou tablet compatível. Basta abrir o e apontar a câmera para o código QR. A partir disso é só seguir as orientações que o celular irá informar e acessar o site com as informações.



### 3.3. Etapa 3 - Articulação com o território, divulgação e acesso aos materiais

Para além da construção dos materiais, o objetivo da equipe era garantir que as pessoas acessassem. Assim, a partir de um plano de comunicação, os materiais foram divulgados em diferentes mídias sociais como Instagram® e Facebook®, Whatsapp, além do compartilhamento em grupos online de mães de crianças e adolescentes com TEA, grupos de profissionais que lidam com esta população e em serviços territoriais.

Com o processo de divulgação, a equipe foi convidada a dar entrevistas nas rádios, programas de televisão, jornais e sites eletrônicos. Todas as demandas que chegaram à equipe foram respondidas, de forma que foi possível identificar que os materiais chegaram a diferentes Estados e instituições, sendo amplamente compartilhados. Para exemplificar, em uma página do facebook administrada pela equipe, o primeiro material produzido e compartilhado teve um alcance de mais de 10 mil pessoas.

Observa-se que por meio da divulgação, muitos familiares, profissionais e a comunidade em geral entraram em contato com a equipe visando compartilhar experiências, solicitar orientações, assim como parabenizar pela iniciativa.

Os materiais também têm sido citados por instituições científicas referências no Brasil como, a Sociedade Brasileira de Pediatria- SBP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP (AGÊNCIA FAPESP, 2020; SBP, 2020).

## 3. DISCUSSÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe uma série de implicações e desafios para a vida das pessoas, principalmente para alguns grupos sociais considerados em maior vulnerabilidade. Nesse sentido, as crianças/adolescentes com TEA, assim como suas famílias, têm demandado por uma maior atenção e cuidado, tendo em vista as dificuldades cotidianas e a intensificação do sofrimento psíquico nesse período.

Estudos apontam que além das crianças e adolescentes com TEA estarem apresentando dificuldades no âmbito da rotina, ansiedade e estresse, seus familiares (cuidadores principais) também têm apresentado uma sobrecarga no cuidado despendido aos filhos, uma vez que pouco conseguem compartilhar as tarefas do dia a dia, assim como se sentem desamparados, evidenciando fragilidades na rede de suporte social. (COLIZZI, *et al.*, 2020; DI RENZO, *et al.*, 2020; FERNANDES, *et al.*, 2020b).

Desta forma, é necessário reconhecer que a pandemia tem afetado as pessoas de forma desigual, e que, por conta disso, é fundamental o desenvolvimento de estratégias coletivas que versam

a reduzir essas desigualdades, e a criar possibilidades de enfrentamento que realmente tenham repercussão no cotidiano dessas populações. (FERNANDES, *et al.*, 2020b; PIRES, 2020).

Considerando que quando se trata da infância e adolescência é dever de todos - Estado, comunidade, profissionais, entre outros - proteger e cuidar desses sujeitos, é preciso refletir sobre como os diferentes cenários e atores podem contribuir para garantia desses direitos, que diante de um cenário pandêmico, correm ainda mais riscos de serem negligenciados.

Assim, partindo do referencial teórico-metodológico da Atenção Psicossocial (COSTA-ROSA, 2000), enquanto direcionador das práticas no campo da saúde mental, compreende-se que mesmo que com todas limitações atuais, ainda assim é possível pensar em um cuidado às pessoas em sofrimento psíquico que promova a vida, respeite a singularidade e garanta os direitos. Amarante (2013) afirma que o campo da saúde mental e Atenção Psicossocial precisam estar pautados em um processo flexível, que a partir da inovação de atores, conceitos e princípios possam captar, compreender e transformar toda a complexidade e totalidade envolvida.

Segundo Costa-Rosa, Luzio e Yasui (2003, p. 34):

[...] a Atenção Psicossocial parece configurar um campo capaz de congrega e nomear todo o conjunto das práticas substitutivas ao Modo Asilar, conservando ao mesmo tempo a abertura necessária para a inclusão das inovações que ainda estão se processando e para outras que certamente virão. (COSTA-ROSA; LUZIO; YASUI, 2003, p. 34).

Ou seja, diante de uma crise sanitária mundial como esta que estamos vivenciando e que tem resultado em tantas dúvidas, incertezas, riscos e prejuízos à vida, lançar mão de um conjunto de práticas assistenciais que minimamente possam responder às diferentes demandas é ainda mais urgente.

Nesse sentido, a Intervenção Informacional pode ser uma das estratégias de cuidado, que aproxima a Universidade e a comunidade, principalmente no que tange a extensão universitária. Por meio das atividades de extensão, é possível tornar acessível a todos o conhecimento, de forma a mobilizar uma transformação social, a partir do reconhecimento e identificação das demandas. (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, 1999).

Para além disso, vale pontuar, que as estratégias de caráter informacional na perspectiva da Atenção Psicossocial, estão diretamente relacionadas à possibilidade de viabilizar o acesso ao cuidado, na medida em que o acesso à saúde não está vinculado somente aos serviços, aos bens

comuns e às necessidades básicas das pessoas, mas também ao acesso à informação e a orientação, para que as pessoas possam se assegurar dos seus direitos. (CAMPOS, 1997).

Ainda, cabe apontar para outros elementos tão caros à atenção psicossocial e que estão implicados no acesso à informação - a promoção da cidadania, a emancipação e participação social, na medida em que democratiza o conhecimento técnico e científico, provocando um processo de mobilização e transformação social.

Destaca-se então, que a ação extensionista retratada neste estudo vislumbrou o alcance desses objetivos, partindo do princípio da escuta qualificada e conseqüentemente a participação social (conforme apresentado na Etapa 1), na proposição e construção dos materiais, de forma que fizessem sentido e fossem condizentes com a realidade vivenciada.

Assim, reforça-se a importância do trabalho intersetorial, a partir das parcerias com os principais atores envolvidos no cuidado e a comunidade, na medida em que incentiva a corresponsabilização e a criação ativa de estratégias em respostas a problemas de ordem complexa, visando transcender fragmentações e ações de naturezas isoladas, com enfoque na melhoria da qualidade de vida, da inclusão e da cidadania. (YASUI, 2010).

Outro aspecto que merece destaque, e que também está diretamente relacionado ao acesso ao cuidado, se refere à “tradução” do conhecimento científico para uma linguagem que seja compreensível e pautada na realidade contextual e social dos sujeitos. Essa transposição do conteúdo é um dos aspectos que precisam ser considerados para que de fato viabilize o acesso e alcance esperados e que estiveram em pauta constantemente na construção dos materiais do presente estudo.

Por fim, considera-se que as Universidades, enquanto atores sociais, assumem, nesse momento de pandemia, o dever e a responsabilidade ética de contribuir para a divulgação do conhecimento produzido, assim como construir estratégias que favoreçam o melhor enfrentamento da situação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Compreende-se que o objetivo deste estudo foi alcançado na medida em que foi possível relatar sobre as Intervenções Informacionais desenvolvidas em um projeto de extensão universitária e, também, refletir a partir da perspectiva da Atenção Psicossocial, sobre a relevância e a potência de ações que promovam a vida, a inclusão, o respeito, o acesso e os direitos das crianças e adolescentes com TEA e suas famílias.

Evidencia-se neste estudo o papel da Universidade no compromisso com a comunidade, no que tange o compartilhamento do conteúdo produzido, de forma que seja acessível, compreensível e

mobilize de fato uma transformação social. Assim, recomenda-se que cada vez mais estratégias, como as Intervenções Informacionais, possam ser propostas, tendo em vista a realidade atual e as demandas existentes.

Como limite, as ações relatadas tiveram o recorte de apenas um grupo populacional específico, ainda que se considere a relevância de expandir ações dessa natureza para todos aqueles que de alguma forma se beneficiariam deste tipo de intervenção.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION - APA. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders**. DSM-5. 5. ed. Washington, 2013.

AQUINO, S. M. C. *et al.* Construção de cartilha virtual para cuidado em saúde mental em tempos de COVID-19. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1 Esp, p. 174-178, ago. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3584/822>. Acesso em: 04 nov. 2020.

BARBOSA, D. S. Saberes e práticas da extensão universitária na resposta ao enfrentamento da Covid-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n.01, p. 50-21 2020. Disponível em <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2224>. Acesso em: 30 jun. 2020.

BARBOSA, A. M. *et al.* Os impactos da pandemia COVID-19 na vida das pessoas com transtorno do espectro autista. **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 48, p. 91- 105, mar./jun. 2020. Disponível em: <http://revistaauditorium.jfrj.jus.br/index.php/revistasjrj/article/view/357/244>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 14.019, de 2 de julho de 2020. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 03 jul. 2020a. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.019-de-2-de-julho-de-2020-264918074>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença. O que é a COVID-19?**. 2020b. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 18 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas Famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília:** Ministério da Saúde, 2015. 157 p. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf). Acesso em: 07 nov. 2020;.

CAMPOS, G. W. D. S. Considerações sobre a arte e a ciência da mudança: revolução das coisas e reformadas pessoas. O caso da saúde. *In:* CECÍLIO, L. C. O. (org). **Inventando a mudança na Saúde.** São Paulo: HUCITEC, 1997. p. 29-87.

COLIZZI, M. *et al.* Psychosocial and Behavioral Impact of COVID-19 in Autism Spectrum Disorder: An Online Parent Survey. **Brain sciences**, [s. l.], v. 10, n. 06, p. 1- 14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/brainsci10060341>. Acesso em: 07 nov. 2020.

COSTA-ROSA, A.; LUZIO, C. A.; YASUI, S. Atenção psicossocial: rumo a um novo paradigma na saúde mental coletiva. *In:* AMARANTE, P. (org). **Archivos de saúde mental e atenção psicossocial.** Rio de Janeiro: Nau, 2003. p. 153-160.

COSTA-ROSA, A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. *In:* AMARANTE, P. (org). **Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000. p.141-168.

DI RENZO, M. *et al.* Parent-Reported Behavioural Changes in Children With Autism Spectrum Disorder During the COVID-19 Lockdown in Italy. **Continuity in Education**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 117- 125, 2020. Disponível em: <https://continuityineducation.org/articles/10.5334/cie.20/>. Acesso em: 07 nov. 2020.

HOUTING, Jac den. Stepping out of isolation: Autistic people and COVID-19. **Autism in Adulthood**, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 103- 110, 2020. Disponível em <https://www.liebertpub.com/doi/pdf/10.1089/aut.2020.29012.jdh.>. Acesso em: 07 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na pandemia COVID-19: Crianças na Pandemia COVID-19.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as\\_pandemia.pdf](https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/05/crianc%cc%a7as_pandemia.pdf).

FERIGATO, S. H.; CAMPOS, R. T. O.; BALLARIN, M. L. G. S. O atendimento à crise em saúde mental: ampliando conceitos. **Revista de Psicologia da Unesp**, Assis, v. 6, n. 01, p. 31- 32, 2007.

Disponível em:

<https://www.fcm.unicamp.br/fcm/sites/default/files/paganex/sabrinaferigato2007oatendimentoacrise.pdf>. Acesso em 07 nov. 2020.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Reflexões sobre a atenção psicossocial no campo da saúde mental infantojuvenil. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 725-740, jun. 2020a.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v28n2/2526-8910-cadbto-2526-8910ctoARF1870.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, Preprint, 2020b. Disponível em:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/955/version/1011>. Acesso em: 07 nov. 2020.

MAENNER, M. J. *et al.* Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years i Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016.

**Morbidity and Mortality Weekly Report - Surveillance Summaries**, v. 69, n. 4., p 1-12., 2020.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/340234487\\_Prevalence\\_of\\_Autism\\_Spectrum\\_Disorder\\_Among\\_Children\\_Aged\\_8\\_Years\\_-\\_Autism\\_and\\_Developmental\\_Disabilities\\_Monitoring\\_Network\\_11\\_Sites\\_United\\_States\\_2016#fullTextFileContent](https://www.researchgate.net/publication/340234487_Prevalence_of_Autism_Spectrum_Disorder_Among_Children_Aged_8_Years_-_Autism_and_Developmental_Disabilities_Monitoring_Network_11_Sites_United_States_2016#fullTextFileContent). Acesso em: 07 nov. 2020.

MORAES, A. F. Informação estratégica para as ações de intervenção social na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2041-2048, Dec. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s2/v13s2a08.pdf>. Acesso em 07 nov. 2020.

MOURA, M. E. S. Pandemia COVID-19: A extensão universitária pode contribuir. **Revista Práticas em Extensão**, São Luíz, v. 04, n. 01, p. 56-57, 2020. Disponível em

<<https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2221/1611>>. Acesso em: 4 nov. 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das**

**Instituições de Educação Superior Brasileiras**. Manaus, AM, 2012. Disponível em <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

PEREIRA, E. C.; COSTA-ROSA, A. da. Problematizando a Reforma Psiquiátrica na atualidade: a saúde mental como campo da práxis. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 21, n. 04, p. 1035- 1043, Dec. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902012000400020>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PIRES, R. **Nota técnica nº33 IPEA**: Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da covid-19: propostas para o aperfeiçoamento da ação pública. 2020. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT\\_33\\_Diest\\_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%C3%B3rios%20Vulnerabilizados.p](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9839/1/NT_33_Diest_Os%20Efeitos%20Sobre%20Grupos%20Sociais%20e%20Territ%C3%B3rios%20Vulnerabilizados.p)

SERRÃO, A. C. P. Em tempos de exceção como fazer extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n.01, 2020. Disponível em <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2223>. Acesso em: 30 jun 2020.

SILVA, M. R. F. Reflexões sobre as ações extensionista e de pesquisa no combate à COVID-19 na universidade do estado do Rio Grande do Norte. **Brazilian. Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9169/7767>. Acesso em: 07 nov. 2020.

SILVA, R. C. R. *et al.* Construção de cartilha educativa sobre cuidados com crianças frente à pandemia COVID-19: Relato de Experiência. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 34, 2020. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37173/21859>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA –SBP. **COVID-19 e o Transtorno do Espectro Autista**. Nota de alerta, 17 de abril de 2020. Disponível em:

[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/22455c-NA\\_-\\_COVID-19\\_e\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_Autista\\_\\_1\\_.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22455c-NA_-_COVID-19_e_Transtorno_do_Espectro_Autista__1_.pdf). Acesso em: 04 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Normas de Atividade de Extensão**. Portaria GR nº 664/99, São Carlos, 06 de abril de 1999. Disponível em

<https://www.proex.ufscar.br/arquivos/normas-regras-e-outros/portaria-gr-no-664-1999-de-06-de-abril-de-1999.pdf>. Acesso em: 30 jun 2020.

AGÊNCIA FAPESP. UFSCar publica cartilhas com informações sobre cuidados com autistas ante COVID-19. **Agência Fapesp**, São Paulo, 09 abr. 2020. Disponível em

<https://agencia.fapesp.br/ufscar-publica-cartilhas-com-informacoes-sobre-cuidados-com-autistas-ante-covid-19/32926/>. Acesso em: 04 nov. 2020.

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, e00101920, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n7/1678-4464-csp-36-07-e00101920.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2020.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.

### Informações sobre o Artigo

**Resultado de projeto de pesquisa, de dissertação, tese:** não se aplica

**Fontes de financiamento:** não se aplica

**Apresentação anterior:** não se aplica

**Agradecimentos/Contribuições adicionais:** não se aplica



### **Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes**

Prof<sup>ª</sup>. Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - DTO/UFSCar

**E-mail:** amanda.d.fernandes@hotmail.com

**ORCID:** 0000-0001-8006-8117

### **Marina Speranza**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - PPGTO/UFSCar.

**E-mail:** speranza.marina@gmail.com

**ORCID:** 0000-0003-1186-1386

### **Danieli Amanda Gasparini**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - PPGTO/UFSCar.

**E-mail:** danieli\_900@hotmail.com

**ORCID:** 0000-0002-5806-1389

### **Mayara Soler Ramos Mazak**

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - PPGTO/UFSCar.

**E-mail:** mayaramazak@gmail.com

**ORCID:** 0000-0002-4966-6159

### **Beatriz Bertasi Vitola**

Graduanda em Terapia Ocupacional na Universidade Federal de São Carlos - DTO/UFSCar.

**E-mail:** beatrizvitola888@gmail.com

**ORCID:** 0000-0002-1850-7139

### **Thaís Thaler Souza**

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos - PPGTO/UFSCar.

**E-mail:** thaisthaler@hotmail.com

**ORCID:** 0000-0001-6623-4975